

INT-2494



LC/BRS/DT.026
Março 2004
Original: português
Versão Preliminar

CEPAL
COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE
Escritório no Brasil

RELAÇÕES INTRA-SETORIAIS NO COMÉRCIO DO BRASIL COM A
ARGENTINA, OS ESTADOS UNIDOS, O MERCOSUL E O NAFTA
1980-2001



Elaborado por Renato Baumann, Diretor do Escritório da CEPAL no Brasil..As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do autor, não refletindo, necessariamente, a posição da instituição.

RELAÇÕES INTRA-SETORIAIS NO COMÉRCIO DO BRASIL COM A ARGENTINA, OS ESTADOS UNIDOS, O MERCOSUL E O NAFTA – 1980-2001

Renato Baumann*

I - Introdução

A literatura sobre comércio - sobretudo de produtos industrializados - considera como uma das características relevantes das últimas décadas o comércio internacional de produtos classificados como pertencentes aos mesmos setores produtivos. O que parecia ser uma heresia à luz da teoria convencional foi sendo crescentemente aceito como um fato indiscutível.

As explicações para a ocorrência desse tipo de intercâmbio estão relacionadas com o comportamento dos consumidores em cada país, com as estratégias das empresas produtoras, com as possibilidades de explorar economias de escala, e com a existência de diferenciação *vertical* (demanda variada em função da qualidade dos produtos e de níveis distintos de renda dos consumidores) e/ou diferenciação *horizontal* (características diferenciadoras dos produtos), entre outros atributos.

Em termos geográficos, é conhecido que a incidência de comércio intra-setorial é elevada nos países industrializados, sendo mais intensa nas transações entre os países da Europa Ocidental, provavelmente em função da proximidade dos níveis de renda nos diversos mercados nacionais.

É igualmente reconhecido na literatura que processos de integração regional criam condições favoráveis para esse tipo de intercâmbio, sendo freqüente encontrar-se elevações do índice de comércio intra-setorial associadas à intensificação de exercícios de integração.

De um modo geral, existem argumentos em favor da intensificação desse tipo de comércio. Por exemplo, quanto maior o intercâmbio de tipo intra-setorial menores serão os custos de ajuste da estrutura produtiva nacional em resposta a variações do comércio externo, uma vez que fatores de produção desempregados em um dado setor podem vir a ser absorvidos por outros segmentos no mesmo setor, a custos mais baixos de treinamento. A incidência

* Da CEPAL e UnB. A análise apresentada aqui é de responsabilidade inteiramente pessoal e pode não corresponder à posição dessas duas instituições.

de complementaridade produtiva pode igualmente reduzir a probabilidade de imposição de barreiras comerciais às importações.

No caso dos países da América Latina a evidência disponível indica que o comércio de tipo intra-setorial tem aumentado em proporções expressivas nas últimas décadas, embora sua importância relativa em termos do comércio total dos países da região seja ainda inferior à observada nos países europeus.

O Brasil é um bom exemplo dessa evolução. As indicações disponíveis apontam para uma importância crescente do intercâmbio intra-setorial, e as estimativas tendem a associar a consolidação do Mercosul à criação de condições propícias para sua intensificação.

Esta nota técnica compara a importância relativa e a evolução no tempo das transações comerciais desse tipo entre o Brasil e seus parceiros no Mercosul, assim como no comércio com o principal parceiro nesse conjunto de países (Argentina). De modo semelhante, índices de comércio intra-setorial foram estimados para o comércio com os EUA e para o conjunto de países membros do Nafta¹.

Em vista das indicações divulgadas na literatura sobre o tema é razoável esperar que: a) no comércio com um conjunto de países as características do comércio com o sócio mais importante determinem as características do comércio – em termos de intensidade de transações intra-setoriais – com o conjunto de países; b) a interação comercial, o peso relativo do comércio no âmbito do Mercosul e a composição dos fluxos de comércio (com um componente expressivo de produtos industrializados) permitem esperar que as transações de tipo intra-setorial sejam mais intensas no Cone Sul do que no comércio com a América do Norte.

II - Nota Metodológica

As estimativas de índices de comércio intra-setorial foram feitas para os anos de 1980, 1985, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1998, 1999, 2000 e 2001, último ano para o qual estavam disponíveis os dados de comércio ao nível

¹ Em trabalho anterior (R.Baumann (1998), Nota sobre as Relações Intra-Setoriais no Comércio Externo Brasileiro – 1980-1996, CEPAL, LC/BRS/DT.017) foram estimados os índices de comércio intra-setorial também para o comércio do Brasil com os países europeus (União Européia e Espaço Econômico Europeu) e o Japão. A evidência obtida foi de que no caso do Japão a incidência relativa desse tipo de comércio é bastante limitada (próxima a 10% do comércio bilateral) e que no caso do comércio com os países europeus essa incidência é da ordem de 20%, tendo se mantido nesse patamar ao longo da década de 90. É mais interessante, portanto, o estudo dos casos do comércio com a Argentina e os Estados Unidos, por sua maior importância.

de desagregação requerido (5 dígitos da classificação SITC, Revisão 2²) à época de elaboração dos cálculos.

Os dados utilizados para as estimativas dos índices foram as informações de fluxos primários de comércio, disponíveis na base de dados BADECEL, da CEPAL, processados em programa feito em SAS.

O índice de comércio intra-setorial estimado foi o de Grubel-Lloyd³, através da seguinte fórmula:

$$I_{GL} = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i + M_i) - \sum_{i=1}^n |X_i - M_i|}{\sum_{i=1}^n (X_i + M_i)} \cdot 100, \quad \text{com } 0 < I_{GL} < 1, \text{ e}$$

onde X=exportações, M=importações e i=cada produto considerado.

Os índices foram estimados para os fluxos de comércio com a Argentina, os Estados Unidos, o Mercosul e o NAFTA, compreendendo dois dos parceiros mais importantes e dois dos grupos de países mais relevantes no comércio externo da economia brasileira, e o período coberto os anos entre 1980 e 2001.

Como é conhecido da literatura sobre índices de comércio intra-setorial, o resultado das estimativas é sensível ao nível de desagregação considerado para a classificação de produtos. Para evitar distorções, as presentes estimativas foram feitas ao nível mais desagregado possível, a cinco dígitos da classificação SITC. Os índices assim obtidos foram agregados posteriormente para os níveis de três dígitos de classificação de produtos, ponderando-se os índices a 5 dígitos pelo valor de comércio (exportações mais importações) para cada produto, no fluxo bilateral de comércio.

Por definição, o índice de comércio intra-setorial mede a importância relativa dos fluxos de produtos classificados numa mesma categoria, no total do comércio de cada produto com cada mercado considerado. A um nível de desagregação como o considerado, nem todos os produtos têm valores simultaneamente exportados e importados. Um primeiro passo foi, portanto, isolar aqueles itens para os quais faz sentido estimar esse índice, assim o número de casos considerados varia entre anos e mercados distintos. A Tabela 1 ilustra este ponto, para quatro anos selecionados.

² As estimativas para o ano de 1980 foram feitas com base na SITC Revisão 1.

³ Como proposto em H.Grubel, P.J.Lloyd (1975), Intra-Industry Trade: The Theory and Measurement of International Trade in Differentiated Products, Macmillan, Londres

Tabela 1 - Número de Produtos (5 dígitos) Considerados em Cada Mercado

<u>Mercado</u>	<u>1985</u>	<u>1990</u>	<u>1995</u>	<u>2000</u>
Argentina	145	480	865	835
EUA	641	787	925	989
Mercosul	280	712	1054	990
NAFTA	641	787	925	989

Fonte: ver texto

De acordo com a Tabela 1, o número de produtos em relação aos quais há informação simultânea de exportações e importações nos anos considerados no comércio do Brasil com os parceiros considerados é crescente até meados da década de 90 e relativamente estável a partir de 1995. Esse número é maior para o comércio com os EUA, indicando uma extensão maior da superposição dos fluxos de exportação e importação no comércio com esse país. Como veremos a seguir, isso não significa, contudo, que essa superposição seja mais expressiva em termos relativos ao comércio bilateral total⁴.

A seção seguinte avalia a importância relativa desses fluxos simultâneos no total do comércio bilateral.

III - Resultados Agregados

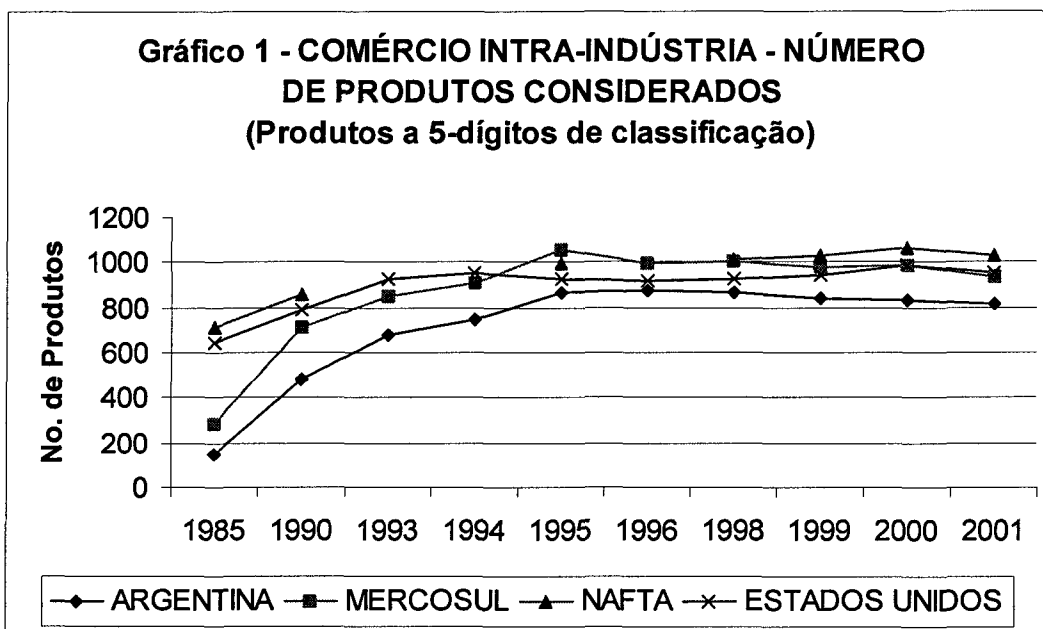
O Gráfico 1 mostra um aumento expressivo do número de produtos com informação de exportações e importações até meados da década dos 90 e alguma estabilidade a partir daí. Esse aumento foi claramente mais intenso no comércio bilateral com a Argentina e o Mercosul em seu conjunto do que no comércio com a América do Norte.

É muito provável que esse seja um resultado relacionado com a própria formação do Mercosul: esse processo se intensificou depois do início dos anos 90, partindo de uma base bastante limitada, na década anterior, e é razoável imaginar que ele reflita a consolidação de processos de complementaridade

⁴ Isto é, não implica índices mais elevados de incidência de comércio intra-setorial.

produtiva (as indústrias químicas e de auto-peças são casos razoavelmente conhecidos).

É notável registrar ainda que apesar do aumento expressivo no número de produtos afetados no comércio com o Cone Sul, ele não chega a superar o número de produtos para os quais há indicação de transações intra-setoriais no comércio com os Estados Unidos e o Nafta em seu conjunto, dado o volume de transações ser bem maior com a América do Norte.



A informação constante do Gráfico 1 é qualificada pelos resultados mostrados no Gráfico 2, que mostra a intensidade relativa da incidência do comércio intra-setorial em cada fluxo de comércio.

Segundo o Gráfico 2 os índices Grubel-Lloyd obtidos para o comércio com a Argentina e o Mercosul em seu conjunto são sistematicamente maiores do que os índices correspondentes para os casos dos Estados Unidos e Nafta. Ou seja, no caso do Mercosul (Argentina em particular) a incidência de transações intra-setoriais envolve menos produtos, mas é bem mais intensa do que nas transações com a América do Norte.

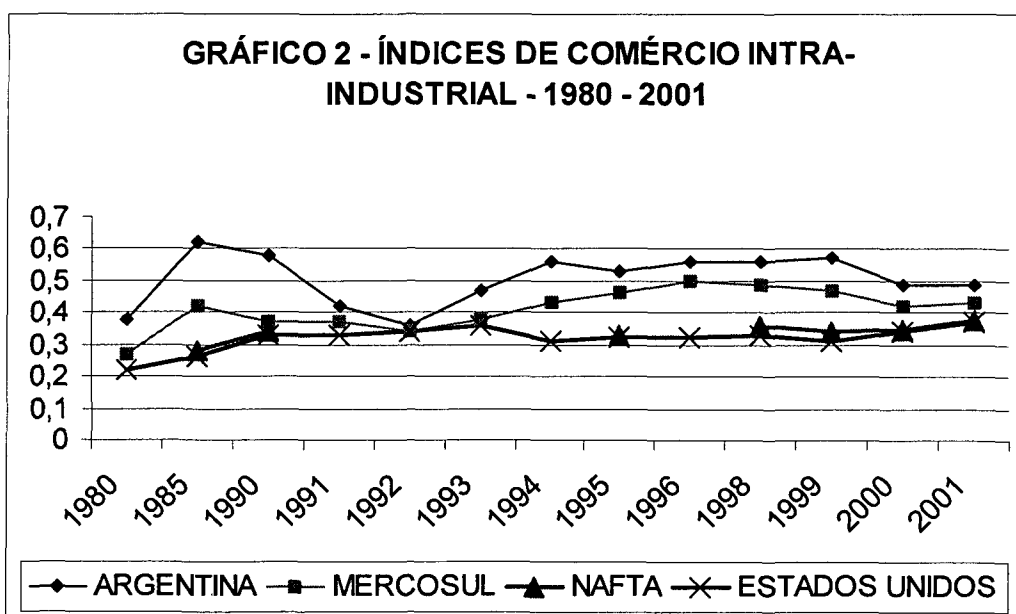
A importância relativa das transações intra-setoriais é em média da ordem de 30% nas transações com a América do Norte. No caso do comércio com a Argentina os índices Grubel-Lloyd são próximos aos 50%, e entre 40% e 50%

no comércio com o conjunto do Mercosul⁵. Além disso, esses padrões são observados ao longo de toda a década de 1990, e até o ano de 2001.

Outro conjunto de observações derivadas do Gráfico 2 está associado à relação entre os índices obtidos para o principal parceiro de cada bloco e o conjunto do bloco.

No caso do Mercosul os índices de comércio intra-indústria no intercâmbio com a Argentina são sistemática e significativamente mais elevados do que os índices para o conjunto dos parceiros comerciais. Já no caso do Nafta, há uma forte coincidência entre os índices para o conjunto do bloco e o principal parceiro, no comércio com o Brasil.

A explicação para tanto está associada, evidentemente, ao tipo de fluxo de comércio com cada parceiro e – sobretudo - à importância relativa do comércio com cada um dos parceiros. No caso do Mercosul, a Argentina é de longe o principal parceiro. Em 1995-2003 o mercado argentino absorveu em média 9,6% do total das exportações brasileiras; em seu ponto de máximo, no ano 1997, o mercado argentino correspondeu a 12,8% das exportações brasileiras totais e 16,8% das exportações de produtos industrializados. Além disso, o comércio bilateral com a Argentina tem um componente mais expressivo de produtos industrializados do que nas transações do Brasil com o Paraguai e Uruguai - as exportações conjuntas para esses dois mercados corresponderam em média a 3,2% do total em 1995-2003 - o que torna previsível essa predominância dos índices no comércio com a Argentina.



⁵ A explicação para essa diferença está associada, evidentemente, ao tipo de fluxo de comércio entre o Brasil e o Uruguai e Paraguai, onde há menor superposição de tipos de produtos.

No Nafta, o principal parceiro é certamente os Estados Unidos: os EUA absorveram 21,4% das exportações totais brasileiras em 1995-2003, enquanto Canadá e México corresponderam em conjunto a apenas 3.6% no mesmo período. E o comércio brasileiro com o Canadá e o México só recentemente vem ganhando alguma expressão⁶. Assim, não deveria surpreender que a incidência de transações intra-setoriais no comércio com o Nafta ocorra essencialmente nas transações com os Estados Unidos.

A avaliação desses indicadores é mais clara quando complementada pela identificação da incidência setorial desse tipo de transações comerciais.

IV - Resultados Setoriais

Para a identificação dos setores onde há incidência mais expressiva de comércio intra-setorial a análise se concentra nos fluxos comerciais bilaterais entre o Brasil e a Argentina, e entre o Brasil e os Estados Unidos.

Torna-se necessário delimitar o escopo de análise, selecionando os setores (a 3 dígitos de classificação SITC)⁷ que merecem consideração. Os setores considerados foram aqueles para os quais há evidência de transações intra-setoriais expressivas. Para tanto, adotamos como indicativo de relevância a obtenção de índices Grubel-Lloyd superiores a 50%, no ano de 2001, último ano com informação ao nível de detalhe requerido.

As Tabelas 2 e 3 sintetizam os resultados.

Os cálculos para a Argentina mostram que em 2001 foram identificados setores com índices de comércio intra-industrial superiores a 0,5 em 6 seções da SITC: 0 (Alimentos e animais vivos destinados à alimentação), 2 (Materiais em bruto), 5 (Produtos químicos), 6 (Produtos manufaturados classificados por material), 7 (Máquinas e material de transporte) e 8 (Manufaturas diversas).

Para o comércio com os Estados Unidos foram obtidos indicadores significativos em 9 seções da SITC: 0 (Alimentos e animais vivos destinados à alimentação), 1 (Bebidas e fumo), 2 (Materiais em bruto), 3 (Combustíveis minerais e lubrificantes), 4 (Óleos e gorduras animais e vegetais), 5 (Produtos químicos), 6 (Produtos manufaturados classificados por material), 7 (Máquinas e material de transporte) e 8 (Manufaturas diversas).

⁶ Sobretudo no caso do comércio com o México, cuja participação nas exportações totais brasileiras vem crescendo sistematicamente, de 1,1% em 1995 para atingir 3,8% em 2003.

⁷ Agrupando os índices de acordo com os critérios descritos na Seção II.

Esses resultados indicam que a incidência de comércio intra-industrial no comércio com os Estados Unidos aparece não apenas em um número maior de produtos, como é também mais dispersa em termos setoriais, em comparação com os indicadores relativos à Argentina (apesar de ser menos importante em termos relativos ao comércio bilateral total). No comércio com a América do Norte há indicações de transações intra-setoriais, por exemplo, em bebidas e fumo, combustíveis minerais e óleos e gorduras, que não aparecem no intercâmbio com o país vizinho.

No caso do comércio Brasil-Argentina a maior incidência de transações intra-indústria ocorreu em 2001 na seção 7 (Material de Transporte) da SITC (12 setores com índice superior a 0,5), seguida das seções 5 (Produtos químicos - 6 setores) e 6 (Produtos manufaturados classificados por material - 5 setores).

No comércio com os Estados Unidos a maior incidência naquele ano (7 setores com índice superior a 0,5) está concentrada na seção 6 da SITC (Produtos manufaturados classificados por material), seguida da seção 7 (Material de Transporte - 7 setores) e 0 (Alimentos e animais vivos destinados à alimentação - 5 setores).

Essa concentração distinta nos dois casos confirma, em primeiro lugar, que - como sugere a teoria - a incidência de transações intra-setoriais é mais notável no comércio de produtos manufaturados (considerados como tais os produtos das seções 5 a 8 da SITC). Os índices elevados obtidos em 2001 para Alimentos e animais vivos no comércio com os Estados Unidos aparentam ser mais algo fortuito que uma característica básica: esses índices são relevantes apenas naquele ano.

Isso leva a avaliar os dados das Tabelas 2 e 3 sob a ótica de permanência ou mudança nos índices.

Há diferenças igualmente entre os indicadores relativos aos dois países na trajetória ao longo do tempo dos índices de comércio intra-indústria entre setores. Para alguns deles, a incidência de índices expressivos em 2001 é algo extemporâneo, enquanto para outros o fluxo de comércio bilateral apresenta tradicionalmente níveis expressivos de transações intra-setoriais.

Assim, por exemplo, no comércio com os Estados Unidos as transações com pigmentos orgânicos sintéticos, celulose, cortiça, tule, fitas e outros, chumbo, autopeças e veículos ferroviários apresentam já há vários anos índices elevados de comércio intra-indústria, enquanto no comércio de ferro e aço, estruturas de ferro e aço e bombas para líquidos essa incidência é alta na maior parte do período considerado, mas não constante, e para os demais produtos o elevado índice obtido em 2001 é mais uma exceção que a regra.

TABELA 2 - ÍNDICE GRUBEL-LLOYD* PARA CAPÍTULOS SITC COM CII>0.5 EM 2001 –
COMÉRCIO BRASIL - ARGENTINA

Produto	1980	1985	1990	1993	1994	1995	1996	2001
024 Queijo				0,3	0,05	0,07	0,06	0,63
058 Frutas e preparações		0,03	0,36	0,02	0,6	0,32	0,6	0,67
073 Chocolate	0,00		0,03	0,07	0,75	0,29	0,44	0,67
222 Óleos vegetais		0,01				0,04	0,02	0,71
273 Mármore, granito, pedras	0,36		0,43		0,18	0,91	0,19	0,75
531 Pigmentos orgânicos sintéticos	0,45	0,62	0,52	0,51	0,69	0,69	0,79	0,61
533 Tintas e pigmentos	0,06	0,05	0,42	0,17	0,2	0,45	0,51	0,60
553 Perfumaria e cosméticos	0,00		0,12	0,11	0,28	0,8	0,89	0,88
583 Polímeros		0,28	0,69	0,43	0,48	0,55	0,6	0,61
585 Resinas artificiais		0,14						0,84
591 Desinfetantes, inseticidas		0,19	0,53	0,11	0,17	0,34	0,21	0,69
621 Produtos de borracha	0,30	0,07	0,53	0,48	0,45	0,81	0,71	0,63
628 Outros produtos de borracha		0,48	0,42	0,16	0,18	0,37	0,38	0,73
633 Cortiça		0,8	0,77	0,22	0,08	0,06		0,83
667 Pedras semi-preciosas							0,68	0,70
692 Containers metálicos	0,22		0,17	0,13	0,38	0,68	0,15	0,70
713 Pistões de combustão		0,05	0,37	0,81	0,82	0,92	0,9	0,73
714 Motores não-elétricos	0,20		0,03	0,89	0,06	0,02		0,63
741 Equipamento de refrigeração		0,06	0,38	0,42	0,5	0,66	0,61	0,75
743 Bombas e compressores		0,67	0,81	0,14	0,26	0,29	0,25	0,69
744 Equipamentos para movimentação de carga			0,33	0,34	0,13	0,67	0,67	0,69
749 Acessórios não-elétricos		0,37	0,57	0,61	0,65	0,92	0,82	0,76
762 Aparelhos de rádio				0,56	0,19	0,07	0,06	0,99
772 Aparelhos para circuitos elétricos		0,4	0,35	0,13	0,17	0,38	0,32	0,74
773 Equipamentos para distribuição de energia		0,05	0,28	0,05	0,14	0,53	0,78	0,68
774 Equipamentos médicos			0,12	0,35	0,37	0,69	0,57	0,74
784 Autopeças		0,91	0,94	0,8	0,8	0,83	0,61	0,79
791 Veículos ferroviários				0,34	0,67	0,58	0,63	0,98
873 Medidores			0,03	0,06	0,08	0,25	0,25	0,66
893 Artigos diversos	0,00	0,65	0,62	0,21	0,32	0,67	0,69	0,76

* Estimados a 5 dígitos de classificação de produtos

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da base BADECEL

TABELA 3 - ÍNDICE GRUBEL-LLOYD* PARA CAPÍTULOS SITC COM CII>0.5 EM 2001 –
COMÉRCIO BRASIL - EUA

Produto	1980	1985	1990	1993	1994	1995	1996	2001
011 Carne congelada			0,02	0,11		0,03	0,02	0,69
012 Carne defumada			0,03			0,01	0,02	0,97
024 Queijo			0,67				0,02	0,85
047 Outros cereais		0,03		0,25	0,53	0,07	0,31	0,83
073 Chocolate	0,08		0,05	0,09	0,32	0,9	0,94	0,85
122 Fumo	0,00		0,01	0,02	0,11	0,3	0,07	0,73
273 Mármore, granito, pedras			0,06	0,05	0,16	0,07	0,06	0,62
333 Petróleo								0,70
423 Óleos vegetais				0,87		0,18	0,02	0,75
531 Pigmentos orgânicos sintéticos	0,00	0,11	0,05	0,85	0,92	0,65	0,76	0,73
584 Celulose		0,08	0,08	0,66	0,55	0,49	0,57	0,67
633 Cortiça	0,81	0,98	0,67	0,56	0,37	0,52	0,43	0,73
656 Tule, fitas e outros	0,06	0,42	0,42	0,3	0,47	0,45	0,51	0,93
662 Material de construção	0,03	0,1	0,32	0,15	0,12	0,11	0,13	0,82
677 Fios de Ferro e aço	0,04	0,18	0,4	0,26	0,19	0,32	0,66	0,71
679 Ferro e aço	0,56	0,01	0,15	0,54	0,28	0,37	0,63	0,77
691 Estruturas de ferro e aço	0,02	0,62	0,8	0,56	0,86	0,97	0,13	0,82
695 Chumbo	0,62	0,53	0,57	0,75	0,71	0,49	0,33	0,72
742 Bombas para líquidos		0,69	0,7	0,42	0,4	0,45	0,43	0,64
751 Equipamentos para escritório		0,82	0,74	0,09	0,06	0,08	0,3	0,82
761 Televisores		0,1		0,01	0,01			0,73
782 Veículos de transporte		0,11	0,27	0,24	0,07	0,01		0,75
784 Autopeças		0,33	0,4	0,54	0,5	0,6	0,66	0,77
791 Veículos ferroviários		0,45	0,97	0,3	0,45	0,69	0,6	0,78
885 Relógios		0,01	0,01	0,55	0,18	0,21	0,41	0,65

* Estimados a 5 dígitos de classificação de produtos

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da base BADECEL

No comércio com a Argentina as transações de pigmentos orgânicos sintéticos, polímeros, produtos de borracha, pistões de combustão, acessórios não-elétricos, autopeças e veículos ferroviários têm um expressivo componente de transações intra-setoriais há vários anos. Para o comércio de tintas e pigmentos, perfumaria e cosméticos, outros produtos de borracha, equipamentos para movimentação de carga, equipamentos para distribuição de energia e equipamentos médicos foram obtidas indicações de uma importância crescente de transações intra-industriais nos últimos anos, o que mereceria uma avaliação mais detalhada. Para os demais produtos o resultado obtido em 2001 é algo isolado em comparação ao restante do período.

Essa comparação é sugestiva de que a incidência de percentuais elevados de transações intra-setoriais é em grande medida um atributo associado às características produtivas e de comercialização de alguns setores, que aparecem com indicações de incidência desse tipo de transações sistematicamente elevadas ou crescentes, no comércio bilateral tanto com a Argentina quanto com os Estados Unidos. Tal é o caso, por exemplo, de produtos orgânicos sintéticos, autopeças, veículos ferroviários e produtos de borracha.

V - Avaliação Geral

Este exercício procurou identificar a incidência de comércio de tipo intra-setorial nas transações do Brasil com os parceiros do Mercosul e com os países-membros do Nafta.

Dois aspectos ressaltam a contribuição dos resultados obtidos: foi possível realizar as estimativas a partir de um nível razoavelmente elevado de desagregação na classificação de produtos, considerando-os a 5 dígitos, e foi possível estimar os índices de comércio intra-setorial para um período considerável de tempo, 1980 a 2001.

Ficou claro da análise que – como era de se esperar – os indicadores relativos ao comércio bilateral com o parceiro mais importante de cada um desses grupos de países – respectivamente Argentina e Estados Unidos – determinam os resultados para o conjunto de países.

A análise mostrou que a incidência de transações intra-setoriais foi claramente um fenômeno mais intenso na década de 1990 do que antes, e que sua incidência é mais alta no comércio com a Argentina. Foi mostrado, igualmente, que essa não é uma trajetória ascendente: a incidência relativa desse tipo de transações tendeu a se estabilizar na segunda metade da década (embora não se tenham investigado aqui os fatores determinantes dessa trajetória).

A literatura relativa a transações intra-setoriais não autoriza qualquer tipo de expectativas quanto a uma eventual intensificação desses indicadores no futuro. Não é claro, assim, se os níveis alcançados de importância relativa desse tipo de comércio correspondem a situações de máximo ou se é razoável esperar elevações adicionais nos índices, e muito menos com que intensidade.

Os resultados confirmaram, contudo, a indicação encontrada na literatura, de que as transações intra-setoriais são uma característica mais presente no comércio de produtos manufaturados do que em outros tipos de produtos, e foram apresentadas sugestões de que existe aparentemente um componente explicativo associado às características de alguns setores. Há setores para os

quais existem evidências de transações intra-setoriais com incidência elevada em diversos anos, tanto no comércio com a Argentina quanto nas transações com os Estados Unidos.

Esses resultados sugerem alguns temas para investigação futura.

Em primeiro lugar, caberia testar a hipótese de que efetivamente esses setores com altos índices sistemáticos de transações intra-setoriais têm seu comércio caracterizado por esse tipo de transações no comércio entre outros pares de países. Isso permitiria qualificar a análise, racionalizando – quando for o caso – a existência de atributos próprios dos processos produtivos e de comercialização desses setores, e isolando a influência das relações bilaterais com cada parceiro comercial.

Segundo, cabe averiguar os fatores determinantes dessa incidência de comércio intra-setorial, tanto nos setores em que ela é uma característica sistemática em diversos anos quanto nos setores em que ela aparece de forma esporádica. Isso ajudaria a responder à questão sobre uma provável evolução futura desses índices.

Terceiro, seria importante testar a hipótese de que a sensibilidade a variações de preços relativos é presumivelmente menor quando existe complementaridade produtiva entre duas economias do que na sua ausência. A confirmação dessa hipótese tem implicações variadas, entre outras sobre as relações bilaterais, como indicado a seguir.

Quarto, esses resultados deveriam ser levados em consideração no desenho das políticas negociadoras externas. Os fatores determinantes desse tipo de transações diferem daqueles do comércio tradicional. Reações diferenciadas a variações nos preços relativos indicam que modificações nas barreiras comerciais e variações nas paridades cambiais podem levar a resultados distintos entre setores. Isso foi em parte ilustrado pela preservação do interesse no processo integrador no Mercosul, mesmo durante as turbulências no relacionamento comercial entre o Brasil e a Argentina entre 1999 e 2002: acordos entre produtores dos dois países substituíram em mais de uma oportunidade as dificuldades de acordo entre os negociadores oficiais.

Em suma, um melhor conhecimento das relações comerciais com parceiros selecionados - com os quais existem processos significativos de negociação em curso – permitem embasar a definição de estratégias negociadoras na existência de cadeias produtivas e de complementaridades, o que é mais concreto que a análise isolada da composição da pauta comercial. É isto que se procura sugerir com a presente Nota Técnica.